



A Santa Sé

MENSAGEM DO SANTO PADRE PARA O XXXVII DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

14 DE MAIO DE 2000 - IV DOMINGO DE PÁSCOA Tema: "A Eucaristia, fonte de toda vocação e ministério na Igreja" *Veneráveis Irmãos no Episcopado,*

caríssimos Irmãos e Irmãs do mundo inteiro! O Dia Mundial de Oração pelas Vocações, que será celebrado no clima jubiloso das festas pascais, particularmente intenso em decorrência dos eventos jubilares, oferece-me a oportunidade de refletir juntamente convosco sobre o dom do chamado divino, compartilhando a vossa solicitude pelas vocações ao ministério ordenado e à vida consagrada. O tema que entendo propor-vos neste ano coloca-se em sintonia com o desenvolvimento do Grande Jubileu. Gostaria de meditar convosco sobre : A Eucaristia, fonte de toda vocação e ministério na Igreja. Não é talvez a Eucaristia o mistério de Cristo vivo e operante na história? Da Eucaristia Jesus continua a chamar ao seu seguimento e a oferecer a cada homem a "plenitude do tempo".

1. "Quando veio a plenitude do tempo, Deus mandou o seu Filho, nascido de mulher" (*Gal 4,4*).

"A plenitude do tempo se identifica com o mistério da Encarnação do Verbo... e com o mistério da Redenção do mundo (*Tertio millennio adveniente 1*): no Filho, consubstancial ao Pai, e feito homem no seio da Virgem, tem início e se cumpre o "tempo" esperado, tempo de graça e de misericórdia, tempo de salvação e de reconciliação.

Cristo revela o desígnio de Deus a respeito de toda a criação e, de modo especial, a respeito do homem. Ele "revela plenamente o homem ao homem e lhe dá a conhecer a sua altíssima vocação" (*Gaudium et Spes, 22*), escondida no coração do Eterno. O mistério do Verbo encarnado será plenamente revelado somente quando todo homem e toda mulher forem realizados nele, filhos no Filho, membros do seu Corpo Místico que é a Igreja.

O Jubileu - e este de modo especial, celebrando os 2000 anos do ingresso do Filho de Deus no tempo, e o mistério da redenção - exorta toda pessoa de fé a considerar a própria vocação pessoal, para completar aquilo que na sua vida falta à paixão do Filho em favor do seu corpo que é a Igreja cfr. *Col 1,24*).2. "Quando estava à mesa juntamente com eles, tomou o pão, abençoou-o, partiu-o e o serviu a eles. Então os olhos deles se abriram e o reconheceram. Mas ele desapareceu. Diziam então um para o outro: Não se nos abrasava o coração, quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?" (*Lc 24,30-32*).

A Eucaristia constitui o momento culminante no qual Jesus, no seu Corpo doado e no seu Sangue derramado pela nossa salvação, desvela o mistério da sua identidade e indica o sentido da vocação de toda pessoa de fé. De fato, todo o significado da vida humana reside naquele Corpo e naquele Sangue, porque deles nos vieram a vida e a salvação. De qualquer modo, deve identificar-se com eles a existência mesma da pessoa, que se realiza na medida em que, por sua

vez, sabe fazer-se dom para os outros.

Na Eucaristia, tudo isso é misteriosamente significado no sinal do pão e do vinho, memorial da Páscoa do Senhor: o fiel que se nutre daquele Corpo entregue e daquele Sangue derramado recebe a força de transformar-se também em dom. Como diz Santo Agostinho: "Sede aquilo que recebeis e recebei aquilo que sois" (Discurso 271 1: Nella Pentecoste).

No encontro com a Eucaristia, alguns descobrem que são chamados a se tornarem ministros do Altar, outros a contemplar a beleza e a profundidade desse mistério, outros a transbordar esse ímpeto de amor sobre os pobres e os fracos, e outros ainda, a captar, na realidade e nos gestos da vida de cada dia, o seu poder transformante. Na Eucaristia, todo fiel encontra não apenas a chave interpretativa da própria existência, mas a coragem de realizá-la a ponto de - na diversidade dos carismas e das vocações - construir o único Corpo de Cristo na história.

Na narrativa dos discípulos de Emaús (*Lc 24,13-35*), São Lucas faz entrever o que acontece na vida daquele que vive da Eucaristia. Quando, "ao partir o pão" por parte do "forasteiro" os olhos dos discípulos se abrem, eles reconhecem que o coração ardia-lhes no peito enquanto o escutavam explicar as Escrituras. Naquele coração que arde podemos ver a história e a descoberta de toda vocação, que não é comoção passageira, mas percepção sempre mais certa e forte de que a Eucaristia e a Páscoa do Filho serão cada vez mais a Eucaristia e a Páscoa dos seus discípulos.³ "Escrevi a vós, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus habita em vós e vencestes o maligno" (1 *Jo 2,14*).

O mistério do amor de Deus, "escondido desde a origem até as gerações (passadas)" (*Col 1,26*), é agora revelado a nós na "linguagem da cruz" (1 *Cor 1,18*) que, habitando em vós, queridos jovens, será a vossa força e a vossa luz, e revelar-vos-á o mistério do chamado pessoal.

Conheço as vossas hesitações e as vossas dificuldades, às vezes vos vejo desorientados, compreendo o temor que vos assalta perante o futuro. Mas também tenho na mente e no coração a imagem festiva de tantos encontros convosco nas minhas Viagens apostólicas, durante as quais pude constatar a sincera busca de verdade e de amor que reside em cada um de vós.

O Senhor Jesus fincou a sua tenda no meio de nós, e dessa morada eucarística ele repete a cada homem e a cada mulher: "Vinde a mim, todos vós que estais aflitos sob o jugo, e eu vos aliviarei" (*Mt 11,28*).

Queridos jovens, ide ao encontro de Jesus Salvador!

Amai-o e adorai-o na Eucaristia! Ele está presente na Santa Missa, que torna sacramentalmente presente o sacrifício da Cruz. Ele vem a nós na santa comunhão e permanece no tabernáculo das nossas igrejas, porque é nosso amigo, amigo de todos, especialmente de vós, jovens, tão precisados de confiança e de amor. Dele podeis haurir coragem para serdes seus apóstolos nesta importante passagem histórica. Jovens, os anos 2000 serão como vós os quiserdes e os construídes!

Depois de tanta violência e opressão, o mundo precisa de jovens capazes de "lançar pontes" para unir e reconciliar; depois da cultura do homem sem vocação temos urgência de homens e mulheres que acreditam na vida e sabem acolhê-la como chamado que vem do Alto, daquele Deus que chama porque ama; depois do clima de suspeita e de desconfiança, que corrompem os relacionamentos humanos, somente jovens corajosos, com mente e coração abertos a ideais elevados e generosos, poderão restituir beleza e verdade à vida e aos contatos humanos.

Então, este tempo jubilar será realmente "ano de graça do Senhor" para todos, um Jubileu vocacional.⁴ "Eu vos escrevo, pais, porque conheceis aquele que existe desde o princípio" (1 *Jo 2,13*).

Toda vocação é dom do Pai e, como todos os dons que vêm de Deus, chega através de muitas mediações humanas: a dos pais ou dos educadores, dos pastores da Igreja, de quem está diretamente empenhado num ministério de animação vocacional, ou do simples fiel. Com esta mensagem eu desejaria dirigir-me a todas essas categorias de pessoas, às quais se liga a descoberta e o cultivo do chamado divino. Estou consciente de que a pastoral vocacional constitui um

ministério nada fácil, mas como não lembrar-vos que nada é mais exaltante do que um testemunho apaixonado da própria vocação? Quem vive com alegria esse dom e o alimenta quotidianamente no encontro com a Eucaristia, saberá espargir no coração de muitos jovens a boa semente da adesão fiel ao divino chamado. É na presença eucarística que Jesus nos alcança, insere-nos no dinamismo da comunhão eclesial, e faz de nós sinais proféticos diante do mundo. Gostaria de dirigir aqui um pensamento afetuoso e grato a todos os animadores vocacionais, sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos, que se dedicam com entusiasmo a esse difícil ministério.

Não vos deixeis desencorajar pelas dificuldades, tende confiança!

Quando é plantada com generosidade, a semente do chamado divino produzirá frutos abundantes. Perante a grave crise de vocações para o ministério ordenado e para a vida consagrada, que se constata em algumas regiões do mundo, é preciso - sobretudo neste Jubileu do Ano 2000 - fazer com que todo presbítero, todo consagrado e consagrada redescubram a beleza da própria vocação e dêem testemunho dela aos outros.

Cada fiel torne-se educador de vocações, sem ter receio de propor escolhas radicais; cada comunidade compreenda a centralidade da Eucaristia e a necessidade de ministros do Sacrifício eucarístico; de todo o povo de Deus se eleve, sempre mais intensa e apaixonada, a oração ao Dono da messe, a fim de que mande operários para a sua messe. E confie esta sua súplica à intercessão daquela que é a Mãe do Eterno Sacerdote.⁵ Oração

Virgem Maria, humilde filha do Altíssimo,

em ti se cumpriu de modo admirável

o mistério do divino chamado.

Tu és a figura daquilo que Deus realiza

em quem confia nele;

em ti a liberdade do Criador

exaltou a criatura humana.

Aquele que nasceu do teu seio

uniu, num único valor, a liberdade salvífica de Deus

e a adesão obediente do homem.

Graças a Ti, o chamado de Deus

se solda definitivamente com a resposta do homem-Deus.

Tu, primícias de uma vida nova,

guardas, por todos nós, o "Sim" generoso da alegria e do amor.

Santa Maria, Mãe de todo chamado,

faze com que os fiéis tenham a força

de responder com generosa coragem ao apelo divino,

e sejam alegres testemunhas do amor a Deus

e ao próximo.

Jovem filha de Sião, Estrela da manhã

que guias os passos da humanidade

através do Grande Jubileu, na direção do futuro,

orienta a juventude do novo milênio

para Aquele que é "a verdadeira luz que ilumina todo homem" (Jo 1,9).

Amém!

Do Vaticano, 30 de setembro de 1999.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana